



< Uma pequena bomba de gasolina no meio do Atlântico

Governo quer polícias e MP atrás de jiadistas



Críticas ao Governo forçaram recuo na TAP >

Página Inicial > Iniciativas e Produtos > Projeto 20+20 > Narizes artificiais para prevenir infeções

☐ | O QUE PORTUGAL INVESTIGA BEM

Narizes artificiais para prevenir infeções

Ana Cecília Roque desenvolveu um conjunto de sensores capazes de identificar microrganismos de uma forma rápida e não invasiva através dos odores que libertam.



ERIOR

vo a
nais
azes

TIAGO OLIVEIRA | 16:37 Quinta feira, 8 de janeiro de 2015

SEGUINTE

Como o cérebro organiza as memórias



SENSORES: narizes artificiais foram desenvolvidos pela equipa de Ana Cecília Roque na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Lisboa / D.R.

Desde que se lembra que Ana Cecília Roque teve fascínio pelo universo da ciência. Ser filha de uma parasitóloga permitiu-lhe entrar muito cedo laboratórios. A investigadora da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Lisboa nunca duvidou que ia enveredar por esse mundo. Um caminho que a levou ao campo da biotecnologia e a explorar novas formas de prevenir infeções.

"A nossa pesquisa baseia-se em materiais inovadores que foram desenvolvidos no meu laboratório. Estes novos materiais alteram as suas propriedades na presença de diferentes odores e tiramos partido desta alteração de propriedades para desenvolver os sensores também conhecidos por narizes artificiais", conta ao Expresso Diário.

Tratam-se de dispositivos que permitem identificar de forma não invasiva as principais bactérias responsáveis por infeções, nomeadamente aquelas que apresentam resistência a antibióticos. O

objetivo é providenciar um diagnóstico mais rápido que as 24 a 36 horas que um agente patogénico habitualmente demora, o que por vezes provoca atrasos na prescrição do antibiótico adequado.

A investigadora acredita que esta técnica apresenta diversas vantagens nos custos humanos e económicos dos cuidados de saúde, com poupanças nos meios de diagnóstico e maior eficácia no uso de antibióticos. "Por outro lado, ao nível de saúde pública será possível um maior controlo de doenças infecciosas", revela.

Melhores condições

O desenvolvimento dos narizes artificiais começou quando Ana Cecília Roque teve acesso a novos materiais que permitiram ao seu laboratório estar na vanguarda da criação dos sensores. As colaborações multidisciplinares também foram essenciais para o projeto, que foi reconhecido no final de 2014 com um financiamento europeu para os próximos cinco anos do European Research Council (ERC Starting Grant). Dinheiro que vai dar melhores condições de trabalho à equipa da cientista.

O investimento ajuda a fazer face a uma conjuntura complicada em Portugal. Ana Cecília Roque considera que "ainda há muita falta de colaboração e comunicação entre a academia e a indústria." Situação que também contribuiu para uma falta de estabilidade financeira e profissional que coloca entaves a projetos mais competitivos e aos melhores talentos. Mas a persistência ajuda a obter resultados.

Quanto ao futuro, o objetivo passa por colocar, o quanto antes, os narizes artificiais no mercado para melhorar "a qualidade de vida das pessoas. Sempre com muito trabalho e entusiasmo."

Acompanhe no Expresso Diário as histórias de 20 investigadores portugueses até 8 de janeiro

Palavras-chave Iniciativas e produtos

f Partilhar no Facebook

Partilhar no Twitter

OPINIÃO >



Isabel Moreira
CONTRA-SEMÂNTICA

Adoção por casais do mesmo sexo – o ónus dos adversários

2



Henrique Raposo
A TEMPO E A DESMODO

"A cabra vivia como uma alemã"

13



Daniel Oliveira
ANTES PELO CONTRÁRIO

TAP: concorda com o governo e salva o teu emprego

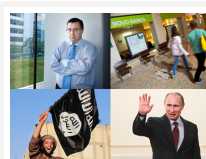
13

MULTIMÉDIA >



Os assassínios, as execuções, as decapitações são as imagens mais chocantes de

ELVIS. GOSTAMOS OU NÃO GOSTAMOS?



VÍDEO, PROSA, FOTOGRAFIA E ANÁLISE: AS FIGURAS E OS